

ENCICLOPÉDIA

V
ERBO

Luso-Brasileira de Cultura

Edição
Século XXI

ENCICLOPÉDIA

VERBO

Luso-Brasileira de Cultura

Edição
Século XXI



17

Editorial Verbo
Lisboa | São Paulo

shi



EDITORIAL VERBO
DEPARTAMENTO DE ENCICLOPÉDIAS E DICIONÁRIOS

DIRECTOR
JOÃO BIGOTTE CHORÃO
da Academia das Ciências de Lisboa

SECRETARIA-GERAL
ANTÓNIO LEITÃO

COORDENAÇÃO EDITORIAL
JORGE COLAÇO
GEORGE VICENTE

TRATAMENTO INFORMÁTICO
EM BASE DE DADOS
SANDRA MONTEIRO

COORDENAÇÃO GRÁFICA
MAGDA MACIEIRA COELHO

PESQUISA ICONOGRÁFICA
MAGDA MACIEIRA COELHO

FONTES ICONOGRÁFICAS
ARQUIVO VERBO • EUROPEDIA
BONNIER'S LEXICON
PALÁCIO DO CORREIO-VELHO,
SOCIEDADE COMERCIAL DE LEILÕES
FUNDAÇÃO BCP

REVISÃO
LÍDIA VINTÉM

CAPA E GUARDAS
JOSÉ BRANDÃO

PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO
MARIA ESTHER - GABINETE DE ARTES GRÁFICAS, LDA.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
TILGRÁFICA - BRAGA
NOVEMBRO DE 2000

© EDITORIAL VERBO
LISBOA / SÃO PAULO

NÚMERO DE EDIÇÃO: 2615
DEPÓSITO LEGAL N.º 135 126/99
ISBN 972-22-1850-6 (OBRA COMPLETA)
ISBN 972-22-2023-3 (VOLUME XVII)

Trade, 1934; *Commodity Flow and Capital Formation*, 1938; *National Income and its Composition*, 1941; *National Product Since 1869*, 1946; *Upper Income Shares*, 1953; *Economic Change*, 1954; *Six Lectures on Economic Growth*, 1959; *Capital in the American Economy*, 1961; *Toward a Theory of Economic Growth*, 1968; *Population, Capital and Growth*, 1973; *Growth, population, and income distribution*, 1979.

A. DE MONTEMOR

Kwammu — Imperador do Japão, que sucedeu, em 728, a Konin e mudou, em 794, a capital para Keian Kyo, hoje Quioto, pondo assim termo ao período de Nara. Em 797, completou-se a crónica *Shoku-Nihonji*. Durante o reinado de K., desenvolveram-se três campanhas contra os *Ainus* sob o comando de Otomo Otomaro (795), Tanuro Maro (802-809) e Wata-maro (811), escorraçando aquele povo caucásico, desde Taga (junto a Sendai) até Morioko. No fim do séc. VIII, proclamou um edicto pelo qual os nobres locais (*kunt no miyatsuko*) no Idzumo não podiam desempenhar o ofício de governadores civis, pois a experiência mostrara que as suas funções religiosas faziam negligenciar os seus deveres administrativos.

B. VIDEIRA PIRES

Kwang-Tung [Guangdong] — HIST. Província meridional da China, com capital em Cantão, a primeira província da China com a qual os Portugueses entraram em contacto, em 1513, por meio do feitor de Malaca, Jorge Álvares (China: Relações com Portugal). A primeira feitoria portuguesa foi em Tamão (depois integrada nos Novos Territórios, de Hong-Kong) e na ilha da Veniaga ou Ling-Ting interior, que as imprudências de Simão de Andrade obrigaram a abandonar (1519). Depois da destruição das feitorias de Chin-Hai, junto a Ning-Pó (o nosso Liampó), e Chinchéu, junto a Foochau, em 1544 e 1548 respectivamente, regressámos ao K.-T., em Seung-Chuen (Sanchoão) — célebre pela morte de S. Francisco Xavier — Lam-Pak-Ou (Lampacau) e, em 1557, a Macau, que nos foi concedida, em virtude do «assentamento» que o capitão-mor Leonel de Sousa firmou, por 1553, com o Aitão ou comandante da defesa marítima do K.-T. Até Mateus Ricci, 27 jesuítas, 22 de outras regiões, cinco padres seculares, quatro leigos terciários e quatro catequistas portugueses, pelo menos, penetraram no K.-T. (dois deles, no Fukien), procurando aí fundar estações missionárias. Melchior Nunes Barreto, em 1555, esteve em Cantão, que nos descreve e de onde conseguiu libertar alguns portugueses cativos. O dominicano Gaspar da Cruz seguiu-lhe as pegadas, no ano imediato, recolhendo entre os prisioneiros portugueses os elementos para o seu *Tractado da Cousas da China*. Em 15.9.1583, foi inaugurada oficialmente, em Shiu-Hing, então capital das duas províncias unidas, K.-T. e Kwang-Si, a primeira missão católica da história moderna na China. Transferido o mandarim, seu protector, Ricci, passados seis anos, teve de mudar para Siu-Chou, ao Norte de Cantão, onde se converteu o primeiro mandarim, Paulo Siu, natural do Kiang-Nan. Até 1658, o K.-T. pertenceu de direito e de facto à diocese de Macau; mas, sem reconhecer os direitos do Padroado Português, a Congregação da Propa-

ganda Fide enviou, nesse ano, para o K.-T. Mons. de la Motte Lambert. Os padres das M. E. P., os jesuítas, franciscanos e agostinianos evangelizaram, então, em conjunto, o K.-T. A prefeitura civil de Shiu-Hing pertence, eclesiasticamente, à diocese de Macau. Em 1948 compreendia 13 distritos do K.-T., com uma área de 27 000 km², 5 000 000 de habs. e 10 000 cristãos. Com a «libertação», começou a expulsão dos missionários europeus e a prisão dos nativos.

B. VIDEIRA PIRES

BIBL.: B. Videira Pires, *O IV Centenário dos Jesuítas em Macau*, Macau, 1961; id., «A Actual Missão dos Jesuítas Portugueses na Diocese de Macau», em *Religião e Pátria* (número especial), 15.6.1952, pp. 35-41; António Neto, *Breve Notícia Histórica da Missão de Shiu-Hing, na Província de Cantão*, Macau, 1924; D. João de Deus Ramalho, «A Missão de Shu-Hing», em *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, Junho de 1944, pp. 289-304; Launay, *Histoire de la Société des Missions Étrangères; Catholic Missions*, Nova Iorque, 1909; *Comptes rendus de la Société des Missions Étrangères*, 1907-1908; *Ecos da Missão de Shiu-Hing*, 1925-1944.

kwashiorkor — MED. Palavra empregada pela tribo Ga, de Acra, no Gana, e introduzida por C. Williams, em 1933, para designar um grave síndrome de mal-nutrição, observado sobretudo em crianças por altura do desmame, e hoje referenciada praticamente em todo o Mundo com as mais diversas denominações. A sua causa principal é sempre um desequilíbrio alimentar na primeira infância, traduzido por uma dieta pobre em proteínas, mas com um número suficiente de calorias provenientes dos glúcidos; a etiologia do K. nunca é exclusivamente alimentar, pois compreende também factores coadjuvantes infecciosos, psicológicos, culturais e outros, isolados ou em combinação. Os sinais clínicos variam de região para região, mas costumam ser constantes o edema, o atraso do crescimento, a atrofia muscular e as alterações psicomotoras. Pode haver alterações da pele e dos cabelos. A frequência com que o quadro se pode associar a uma carência calórica levou moderadamente à criação do conceito de *mal-nutrição calórico-proteica*, que engloba todos os aspectos que vão da carência proteica pura (K.) até ao marasmo, incluindo todas as formas intermediárias.

G. JORGE JANZ

BIBL.: H. C. Trowell, J. N. P. Davies e R. F. A. Dean, *Kwashiorkor*, Londres, 1954; R. A. McCance e E. M. Widdowson, *Calorie deficiencies and protein deficiencies*, Londres, 1968.

KWY — ART. Revista de artes plásticas editada em Paris, pelos pintores portugueses Lourdes Castro e René Bértholo, aos quais se associam José Escada, Gonçalo Duarte, João Vieira, António Costa Pinheiro, Jan Voss e Christo Gava-cheff. Com 12 números publicados entre 1958 e 1964, este colectivo de artistas-editores constituiu um grupo informal (livre, com expectativas e projectos diferenciados), unido através da rev. que elaboram artesanalmente e cuja orientação e concepção gráfica é atribuída, sucessivamente, a cada um deles. Dedicada essencialmente às artes plásticas, KWY não deixa, no entanto, de conceder uma atenção muito



KWY 1, Maio de 1958

particular à poesia e à crítica de arte. Do ponto de vista formal, a serigrafia e a preferência por um modo de produção artesanal, conferem à rev. características muito particulares (p. ex., a liberdade de escolha de novos formatos, as tiragens que variam entre os 60 e 500 exemplares, o trabalho com obras originais reproduzidas em serigrafia, etc.) que a afastam das publicações periódicas convencionais de grande tiragem. Reunindo talentos e atitudes dispares perante a arte do seu tempo, a rev. surge como pólo aglutinador de múltiplas experiências e correntes plásticas contemporâneas, assumindo uma posição eminentemente lúdica e festiva perante a criação plástica, valorizando noções operatórias como as de livre experimentação e intuição, optando, por fim, por uma estratégia editorial difusa, coincidente com um certo nomadismo cultural e estético, numa atitude eclética de pendor pós-vanguardista. Como tal, não surpreende o eco que têm, nas suas páginas, as mais diversas tendências plásticas, aquelas que preenchem, em grande parte, o panorama das artes europeias, na transição dos anos 50 para os anos 60: experiências no âmbito da Abstracção Lírica e do Informalismo (n.º 1 a 6, publicados entre 1958 e 1960); experiências Neodadaístas e Neofigurativas (n.º 8, 9, 10, 11, publicados entre 1961 e 1963); experiências cinéticas e ópticas (n.º 10 e 12). Seguindo um modelo aberto (sem programa estético definido ou manifesto), a rev. acaba por estimular a colab. e a livre circulação de um número

elevado de criadores, entre poetas, escritores e críticos, para além dos artistas plásticos que ali aparecem com obras inéditas ou originais (Vieira da Silva, Arpad Szenes, Jorge Martins, Peter Saul, Corneille, P. Alechinsky, Dufrené, Raysse, Vautier, Pol Bury, Télémaque, Cruz-Diez, Soto, Klasen, Biasi, Millares, Saura, Rotella...). Apesar de não fazer parte do grupo-rev. qualquer estratégia mediática em defesa de um programa colectivo, os membros de *KWY* realizariam quatro exposições de grupo, entre 1960 e 1962, uma das quais — organizada na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa, no ano de 1960 — viria a suscitar alguma agitação no meio das artes lisboeta.

ANA FILIPA CANDEIAS

BIBL.: AA. VV., *Depuis 45 — L'Art de notre temps*, Bruxelles, Éditions de la Connaissance (vol. III), 1972; id., 1960 — *Le Nouveau Réalisme* (catálogo), Paris, 1986; José-Augusto França, «KWY — Paris, 1958-1964», in *As cores da Revolução 1789-1989* (catálogo), Lx., 1989; Ana F. Candeias, *KWY — Da Abstracção Lírica à Nova Figuração, 1958-1964* (tese), Univ. Nova, Lx., 1996.

Kyd (Thomas) — Dramaturgo inglês (baptizado em Londres, 6.11.1558 - *ibid.*, 1594). Dado que escasseiam as informações sobre a biografia e obra de T. K., têm estas sido objecto de controvérsias, que ainda hoje estão longe de se considerar encerradas. Julga-se que foi educado na Merchant Taylors School, onde teria sido contemporâneo de Spenser e sabe-se que foi preso por delitos de opinião em 1593; numa busca aos seus aposentos então efectuada foram encontrados escritos ateísteicos, que T. K. revelou pertencerem a Marlowe. Faleceu pouco depois de ser libertado. Além de obras menores, sobretudo *trads.*, é-lhe atribuída a autoria de *The Spanish Tragedy*, peça que conheceu grande popularidade durante mais de um século. Talvez escrita por alturas de 1590, é uma tragédia de vingança que tem certas afinidades com o *Hamlet* shakespeariano e cujo tom melodramático acusa a influência de Séneca. O ambiente sanguíneo em que se movem as personagens, agentes de forças superiores, reflecte um universo pagão onde com ferro morre quem com ferro mata.

OBRAS: F. S. Boas (ed.), *Works*, Oxford, (nova ed.) 1967.

JOÃO DE ALMEIDA FLOR

BIBL.: S. A. Tannenbaum, *Thomas Kyd (a concise bibliography)*, Nova Iorque, 1941; F. T. Bowers, *Elizabethan revenge tragedy*, Gloucester, 1959; F. Carrère, *Le théâtre de Kyd*, Toulouse, 1951; P. Edwards, *Thomas Kyd and early Elizabethan tragedy*, Londres, 1966; P. B. Murray, *Thomas Kyd*, Nova Iorque, 1969; F. R. Ardolino, *Thomas Kyd's mystery play. Myth and ritual in 'The Spanish Tragedy'*, Nova Iorque, 1985.

Kylián (Jiří) — Bailarino e coreógrafo checo (n. Praga, 1947). Começou os estudos de dança na Escola de Ballet do Teatro Nacional de Praga. Em 1967, como bolseiro do British Council, entra para a Royal Ballet School, em Londres, onde contacta com as mais importantes correntes da coreografia e da dança contemporâneas. Tornou-se primeiro bailarino do Ballet de Estu-garda e, muito novo (aos 23 anos) dedicou-se à coreografia. A partir de 1976, J. K. ocupa as funções de director artístico do Nederlans Dans Teater. Entre as suas coreografias tem trabalhado

KWY 2,
Agosto de 1958KWY 3,
Outubro de 1958

KWY 5, de 1959